

O SAGRADO: UMA LEITURA A PARTIR DA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA DA OBRA DE C. S. LEWIS: O LEÃO, A FEITICEIRA E O GUARDA-ROUPA

MOLOCHENCO, Madalena de Oliveira – PUCPR
madamolo@uol.com.br

Área temática – Educação Ensino religioso/Formação de professores
Agência financiadora - Não contou com financiamento

Resumo

Este trabalho tem por finalidade o estudo do fenômeno religioso e a experiência do Sagrado numa aproximação entre a Filosofia e Literatura. Para isto, utiliza-se das cenas de um filme e de trechos da obra literária que lhe deu origem. Trata-se das Crônicas de Nárnia de C. S. Lewis em seu conto *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*. Este estudo apresenta duas âncoras: a conhecida obra de Rudolf Otto, *O Sagrado* e o estudo de Rodrigo Toledo França que estabelece uma relação de proximidade e correspondência entre Filosofia e Literatura. Otto em sua obra *O Sagrado* faz uma análise do Sagrado descrevendo-o em suas categorias e principais aspectos e o caracteriza como o *numinoso*. No filme *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa* percebemos uma maneira de se entender as categorias e aspectos do *numinoso* colocados por Otto que podem representar uma contribuição a favor do Ensino Religioso nas escolas.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Sagrado; Numinoso.

Introdução

Ensino Religioso nas escolas é uma realidade no Brasil. Esse fato per si deveria emergir questões neste nível: Como abordar o estudo das religiões? Qual perspectiva seria um ponto de partida para se estudar as religiões? A fenomenologia poderia ajudar? A história das religiões seria um caminho para se compreender a religião? Seriam as expressões culturais de um povo, as manifestações dos rituais um outro caminho? A discussão leva a um ponto em comum: o estudo seria a partir do Transcendente ou do Sagrado. Este trabalho pesquisa a obra de Lewis *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa* da coleção *As crônicas de Nárnia*, apoiando-se em duas referências. A primeira delas é a conhecida obra de Rudolf Otto, *O Sagrado* (2007). O próprio título da mesma demonstra o interesse desta pesquisa. A segunda referência é o estudo de Rodrigo Toledo França, *A Fenomenologia da religião de Rudolf Otto: uma vereda para os estudos de Religião e Literatura* (2003). França estabelece uma relação de

proximidade e correspondência entre Filosofia e Literatura ao analisar a obra de Guimarães Rosa. O presente trabalho serve-se da pesquisa de França como parâmetro para analisar algumas cenas do filme *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa* com o intuito de valorizar a experiência do Sagrado como um pressuposto epistemológico para o Ensino Religioso em sala de aula. Isso porque a obra de Otto e o estudo de França apontam para o estatuto epistemológico autônomo do saber religioso e a irredutibilidade fenomenológica da experiência do Sagrado. Tal estatuto e tal irredutibilidade são de fundamental importância para a descrição do fenômeno religioso para o Ensino Religioso.

Em 1997, o Fórum nacional permanente do Ensino Religioso, o FONAPER, apresentou o texto dos Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Religioso que traz ferramentas para que as escolas possam desenvolver esse trabalho e estabelece como objeto o estudo do Transcendente: “O Ensino Religioso, valorizando o pluralismo e a diversidade cultural presente na sociedade brasileira, facilita a compreensão das formas que exprimem o Transcendente na superação da finitude humana o que determinam, subjacentemente, o processo histórico da humanidade” (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. ENSINO RELIGIOSO, 1997, p.30).

O que está colocado para o Ensino religioso hoje é que, o modelo confessional até então vigente, desaparece dando lugar a uma mudança para um modelo transconfessional em que o Transcendente é enfocado. A escola assim se torna ambiente para se estudar a religião, na perspectiva da transconfessionalidade e não mais da confessionalidade. “Enquanto a idade moderna tinha acostumado as sociedades, pelo menos as orientais, a jogar tendencialmente a religião na esfera privada das escolhas pessoais, a idade pós-moderna relança o peso das religiões e da religiosidade na esfera pública, lá onde as estruturas políticas da sociedade civil são chamadas a renegociar e gerir os princípios e os valores da convivência humana” (OLIVEIRA, 2007, p.3).

A discussão do mundo moderno e pós-moderno pode ser enfocada a partir de diversos princípios, mas, de uma maneira geral, o que se percebe é que novas tendências mudam comportamentos, rumos e delineiam novos projetos. Dessa maneira, a religião, na sociedade contemporânea, pode ser vista como um fator de alta relevância. Edgar Morin (2006), ao descrever sobre *Os sete saberes necessários à educação do futuro* nos faz lembrar da importância de nos ligarmos como seres pertencentes ao mesmo cosmo na busca, não somente de uma melhor qualidade de vida, mas numa atitude que implica a sobrevivência dos

habitantes deste mundo. Ele propõe uma leitura da realidade a partir de um método interdisciplinar que ele designa de *unitas multiplex*. Uma nova consciência é necessária para que os homens se entrelacem num objetivo comum: civilizar a terra.

A modernidade traz para o homem uma pluralidade de informações e uma infinita lista de opções e de escolhas e é caracterizada pela descontinuidade, pela falta de individualidade e pelas diferenças, marcas do homem moderno. A diversidade compreende as diferentes linguagens que caracterizam as diferenças entre as pessoas, as raças, as gerações e os tempos e nos convida a repensarmos nossas posturas como educadores. Inovação, atualização, a busca de mais participação para o bem comum, seja da sociedade em geral, nas comunidades religiosas e nas escolas, podem ser alvos, bem como a religião, um meio de se buscar menos diferenças entre os homens.

Berger e Lukman (2004, p. 68) que estudam o tema da religião na modernidade a partir das ciências sociais, afirmam que a modernização marca o homem por uma infinidade de “possibilidades de decisão” e que esse pluralismo moderno minou o monopólio das instituições religiosas, no sentido de que a religião também tornou-se de alguma forma, “mercado”. Estes autores apresentam uma contribuição ao falarem sobre a igreja como ‘comunidade de sentido’ ao cooperar para que o homem participe da “discussão e do estabelecimento de sentido”, oferecendo oportunidade da subjetividade, da experiência, para que a troca intersubjetiva possa resistir às “crises da modernidade”. As comunidades religiosas podem oferecer inúmeras oportunidades de desenvolver ‘sentido’ quando se voltam não somente para dentro de si (caráter objetivante, organizador, nivelador), mas quando conseguem olhar para fora, para a sociedade e perceber em que sentido podem contribuir para que a relação com o outro seja melhorada, e conseqüentemente, o mundo seja melhor.

Se as comunidades religiosas são consideradas “comunidades de sentido”, não estariam as escolas também envolvidas com ‘os sentidos’ a partir do momento em que direcionam o Ensino Religioso para a discussão da religiosidade? O lugar da escola para o diálogo com a religião é descrito por Junqueira e Cardoso (2007) sob duas áreas em conjunto: a área Educação-Ensino e a área Religião (religiosidade). A área de Educação-Ensino tem diante de si o desafio de provocar a sociedade local, as famílias dos alunos, o sistema escolar e o corpo discente a um questionamento sobre a própria existência humana em suas relações e o conhecimento das diversas tradições religiosas. A área da religiosidade compreende as manifestações das tradições religiosas. “O Ensino Religioso quer contribuir no aspecto de

fenômeno Religioso, esta capacidade de ir além da superfície das coisas, acontecimentos, gestos, ritos, normas e formulações, para interpretar toda a realidade, em profundidade crescente e atuar na sociedade de modo transformador e libertador” (JUNQUEIRA e CARDOSO, 2007, p. 56).

O Sagrado

O Ensino Religioso tendo como foco a expressão da transcendência leva-nos a uma aproximação quanto às diferenças entre as religiões e nos instiga a busca da compreensão do fenômeno religioso e a experiência do Sagrado. Uma forma de nos aproximarmos desse estudo é por meio da metodologia fenomenológica e a fenomenologia da religião. A fenomenologia da religião se ocupa em estudar os significados para o ser humano dos fenômenos religiosos. Entendemos que

A religiosidade de um povo se manifesta não apenas em rituais complexos e mitos dos tempos primordiais, mas também na experiência cotidiana em todas as áreas de nossa vida. A forma de entrar ou sair de uma casa, um simples gesto no momento da caça ou pesca. A dieta alimentar, a direção do olhar ao se aproximar de um determinado objeto, o pronunciar discreto de determinadas palavras ao entrar na água e coisas semelhantes, podem expressar muito da religiosidade local. Chamamos essas manifestações de Fenômenos e a Fenomenologia da religião se ocupa em estudá-los na tentativa de compreender as idéias que estão por detrás dos mesmos e o que significam para aqueles que o praticam (SILVA, 2008, p. 1).

Como ajudar o aluno das séries iniciais a compreender o Transcendente? Como ajudá-lo a compreender as diferenças entre as religiões e suas maneiras de perceber o fenômeno religioso e a experiência do Sagrado? Nossa preocupação é a de procurar instrumentos que possam nos auxiliar nessa compreensão e para isso, usaremos o recurso das narrativas numa aproximação entre Filosofia e Literatura.

Carvalho (2001), ao construir um conceito de literatura afirma que:

A literatura busca, no mundo real apreender o sentido deste para examiná-lo de acordo com uma especificidade sua. Apesar de o mundo da literatura não ser o mundo real, é inspirado neste, mas o transcende. Há um comprometimento da literatura com a verdade. Não que haja a possibilidade de uma literatura verdadeira ou falsa, mas a verdade da literatura está no fato de esta falar sempre do essencial, do que ultrapassa a comunicação direta da linguagem (CARVALHO, 2001, p. 38).

Assim, os autores (Silva, 2006; Carvalho, 2001) nos ajudam a compreender que a literatura é uma expressão do mundo real. Dessa maneira, a religião e a experiência emocional com o Sagrado podem ser descritas em narrativas. Essa experiência do “emocional” não se resume à mera experiência dos sentidos, já que o Sagrado, para as religiões, é vivido. Trata-se de uma experiência do Sagrado como um Todo (*totus*). É o ser humano como um todo que experimenta o Sagrado, e não apenas esta ou aquela parte fragmentada do ser humano. A literatura traz diversas obras que descrevem tais experiências. A análise das narrativas das histórias pode vir a ser um instrumento para se compreender ou trazer esclarecimentos sobre um determinado tema. Algumas narrativas podem também ser veiculadas pela mídia e produzidas visualmente. É o caso do cinema, que usa em diversas de suas produções, a literatura. O cinema atinge um grande número de pessoas ao mesmo tempo, o que não acontece com a obra literária. Entretanto, em certos momentos, a produção cinematográfica afasta-se da obra original para fins de efeito ou impacto visual. Sendo assim, entendemos que a produção cinematográfica não retrata todo o pensamento de um autor quando produz um filme, havendo divergências em alguns momentos. Nosso objetivo, porém, é usar cenas do filme produzido a partir da obra de Lewis, para que aja uma compreensão melhor da relação entre o fenômeno religioso e a experiência do Sagrado. Este trabalho utiliza algumas cenas do filme escolhido para compreender o fenômeno religioso e como se deu a experiência com o Sagrado para as personagens do filme. Seguindo as orientações de Carvalho (2001) e Greggersen (2001), esta pesquisa não se atém exclusivamente nas cenas do filme, mas também busca trechos da obra literária que lhe deu origem e que são analisadas sob o prisma ottoniano. Nesta pesquisa, responde-se a questão: a análise de cenas de um filme acompanhadas de trechos da obra que lhe deu origem, podem ajudar na compreensão do fenômeno religioso e a experiência do Sagrado na religião cristã? Em que sentido?

Introdução

Tendo o Ensino Religioso como fundamento o estudo do Transcendente, pareceu-nos interessante a elaboração deste trabalho como uma contribuição à sala de aula bem como à formação do professor da área. Para nossa abordagem neste estudo, selecionamos cenas do filme em questão e alguns trechos correspondentes da obra que lhe deu origem.

A narrativa se inicia com a história de quatro irmãos vivida durante a segunda guerra mundial. Em seguida, é criado pelo autor um universo imaginário com uma linguagem

bastante figurada em que os irmãos vivem uma experiência com o Sagrado. Essa narrativa pareceu-nos uma escolha adequada para a compreensão da discussão do fenômeno religioso e a experiência do Sagrado e apresenta alguns autores que aplicaram as categorias descritas por Otto sobre o Sagrado em análise de trechos literários.

Religião, Fenomenologia e o Sagrado.

A Religião compreendida a partir de um conceito etimológico vem do latim, *religare*. O sentido aponta-nos a religião como um meio de religar o homem a Deus. Paden (2001) argumenta que podemos ter vários pontos de partida para abordar a questão da religião. Esse autor nos alerta para que nos atenhamos a pensar a religião não somente a partir de um ponto isolado pois “cada abordagem tem seus investimentos, seus contextos e propósitos societários, e seus públicos. Cada qual, neste sentido, fala a partir de um certo lugar, e desse lugar vê o todo da religião nas categorias de seu horizonte limitado” (PADEN, 2001, p. 15). O Sagrado é um dos focos para se estudar a religião. Para Paden o elemento Sagrado pode se compreendido a partir de dois ângulos: o que o homem considera em algum tempo na história de ‘inviolável’ ou ‘digno de estima’ ou um ‘força’, um ‘poder’ com o qual o homem vive uma experiência (idem, p. 131). Desta forma, a fenomenologia se torna um método para estudar a religião no que tange ao desvelamento de como a experiência é vivida pelas pessoas. A preocupação da fenomenologia da religião é relacionada ao que é vivido pelo sujeito na experiência religiosa. Ela se ocupa em estudar as manifestações de fenômenos “na tentativa de compreender as idéias que estão por trás dos mesmos e o que significam para aqueles que os praticam” (Silva, 2007, p.1). Segundo Silva “entre os cientistas da religião, tem sido defendido que a investigação fenomenológica é a melhor opção para se aproximar, o máximo possível, do significado real da experiência religiosa” (idem, p. 3). Para o sujeito, a experiência é única, pois se manifesta de diferentes maneiras para cada pessoa. Nosso objetivo neste trabalho é desvelar o fenômeno religioso e a experiência do Sagrado e procuraremos compreender isso por meio da análise de cenas de um filme e trechos da obra que lhe deu origem. Para este trabalho optamos pelo pensamento de Rudolf Otto sobre o Sagrado e os autores que comentam suas idéias.

Otto analisa a experiência religiosa afirmando que a mesma tem por agente o “Sagrado” que se manifesta como um ‘mistério tremendo e fascinante. Mistério porque é algo maravilhoso, que transcende a compreensão do homem; tremendo porque é uma potência estranha, que se impõe de forma absoluta; e fascinante porque desperta a curiosidade, causa fascínio. Ou seja, a experiência religiosa se dá quando o homem entra em contato com o Sagrado e isso lhe causa um sentimento de criatura, enchendo seu ser de perguntas, terror e admiração (SILVA, 2007, P. 5).

Otto parte dos conceitos de racionalidade e irracionalidade para compreender o Sagrado. Em seus estudos sobre o Sagrado, temos de entender sua concepção cristã, que está implícita em seus textos. Ele afirma que há uma racionalidade quanto à maneira do homem designar a divindade. Cita como exemplo a “‘idéia teísta de Deus’ em que seus atributos divinos são colocados pelo homem como: espírito, vontade, intenção, boa vontade, onipotência, unidade da essência, consciência e similares” (OTTO, 2007, p.33). “Se chamarmos de racional um objeto que pode ser pensado com clareza conceitual, deve-se caracterizar como racional a essência da divindade descrita nestes atributos” (idem, p. 33). Ao se referir à irracionalidade do Sagrado, leva-nos a pensar nos atributos “enquanto atribuídos a um objeto como seu portador, que por meio deles ainda não chega a ser reconhecido de outro modo próprio. Pois de alguma maneira ele precisa ser apreensível; não fosse assim, nada se poderia dizer a seu respeito” (idem, p. 34).

Otto entende o Sagrado como o *numinoso* que se apresenta como algo *árreton* (impronunciável), um *ineffabile* (indizível) na medida em que foge totalmente à apreensão conceitual (idem, p.37). Com isso ele quer dizer que este *numinoso* está “presente em todas as religiões, constituindo seu mais íntimo cerne, sem o qual nem seriam religião” (idem, p.38). Mardones¹, ao comentar Otto, afirma que o *numinoso* é “algo totalmente diferente (Das ganz Andere). Não é produto do indivíduo, mas o objeto de sua experiência religiosa. Por isso, o *numinoso*, não é um fenómeno puramente subjectivo, ainda que também seja um estado mental ou a qualidade inerente à experiência ou sentimento *numinoso*” (MARDONES, s.d. , p. 17).

Croatto, (2001) comentando Otto afirma que este autor:

¹ Mardones é um autor português e as citações estão conforme texto pesquisado.

Diferencia quatro momentos de apreensão do Sagrado/*numinoso*: Primeiro aparece a consciência de criatura e dependência; depois, uma atitude de sumo respeito, o *tremendum* da experiência religiosa; no terceiro momento, o Sagrado apresenta-se como o *inteiramente outro* (fase do *Mysterium*, elemento central de todas as liturgias); por último, o Mistério impõe-se como *fascinans e* atraente, gerador de felicidade. (CROATTO, 2001, P.52)

O sentimento de criatura – Numa oposição a Schleiermacher, Otto afirma que o homem diante do *numinoso* é um ser de total dependência como um ‘nada’ diante da criatura. A relação ou experiência com o *numinoso* passa pelo sentimento de criatura, nulidade. Para isso, usa o trecho de Gênesis 18.27: *tomei a liberdade de falar contigo, eu que sou poeira e cinza*. Para Otto “somente quando se vivencia a presença do nune, como no caso de Abraão, ou quando se sente algo que tenha caráter *numinoso*, ou seja, somente pela aplicação da categoria do *numinoso* a um objeto real ou imaginário é que o sentimento de criatura pode surgir como reflexo na psique” (OTTO, 2007, p. 42). O homem assim coloca-se na total dependência do *numinoso* como poderoso, grande, enquanto ele criatura é pequeno e insignificante. A reação das crianças, diante do leão e da reverência de todos os habitantes de Nárnia, quando ele sai de dentro de uma tenda, é de espanto e admiração e todos se curvam. Assim diz o texto:

Quem nunca esteve em Nárnia há de achar que uma coisa não pode ser boa e aterrorizante ao mesmo tempo. Os meninos entenderam logo. Pois, quando tentaram olhar para Aslam de frente, só conseguiram ver de relance a juba de ouro e uns grandes olhos, régios, soleníssimos, esmagadores. Depois, não tiveram mais forças para olhar e começaram a tremer que nem varas verdes (LEWIS, 1984, p. 113).

A ‘tremedeira’, a reverência, o temor, o sentimento de que sem aquela criatura nada poderia ser feito, o sentimento de total dependência destacando o que Otto chama de *sentimento de criatura*.

Mysterium tremendum – Otto ensina-nos que a reação humana diante da grandeza do *numinoso* pode expressar-se de infinitas maneiras. O ser humano é dotado de emoções e sensações e manifesta-as de diferentes maneiras. Otto faz uma descrição de sentimentos como por exemplo, de um duradouro frêmito, surtos, convulsões, excitações, inebriamento, delírio, êxtase, entre outros. Tais sentimentos se dão pelo “que está contido no inefável mistério acima de toda a criatura” (OTTO, 2007, p.45).

Otto faz uma descrição de aspectos do *numinoso* como: *tremendum, avassalador, energético, mysterium*. Por *tremendum* ele define que mais do que medo e simples temor, é

atribuir ao *numinoso* valor que lhe é devido. É quando o ser humano diante de suas experiências o percebe ‘assombro’, completo em sua divindade. *Avassalador, majestas* é outro aspecto apontado por Otto. Avassalador lembra o estado de total dependência, nulidade da criatura criada para a “sensação de absoluta superioridade” do criador (idem, p. 53). O aspecto *energético* diz respeito ao momento da experiência em que a pessoa sente-se capaz e forte para realizar. É uma força despertada na psique em que é “tomada de assombrosa tensão e dinamismo” (idem, p. 53). O aspecto *mysterium* é um importante conceito que Otto nos traz sobre o Sagrado. *Mysterium* está ligado ao conceito de *totalmente outro*. Para Otto, o totalmente outro é o “incompreensível, o inconcebível ... aquilo que foge ao nosso “entendimento” na medida em que “transcende [nossas] categorias”” (idem, p. 62). Este aspecto do inteiramente outro atribui uma superioridade ao Sagrado que se apresenta como o que é capaz, o que pode todas as coisas, que é sobre todas as coisas e sobre toda a razão. A expressão usada por Lewis para caracterizar este atributo do *numinoso* é muito interessante e assim diz o texto:

- *Raaaa-a-aarrgh!* – rugiu Aslam, erguendo-se do trono. E suas fauces ficaram escancaradas. O rugido rimboubou. Essa expressão na cena do filme é muito interessante, pois todos se espantam e a feiticeira ‘cai’ sentada em sua cadeira (LEWIS, 1984, p. 128). O *numinoso* expressou-se com poder e majestade quando rugiu numa indicação clara de seu poder e majestade.

Fascinans - Para Otto, o Sagrado provoca na experiência uma atitude de assombro e fascínio diante do mistério. “Além de desconcertante, é cativante, arrebatador, encantador, muitas vezes levando ao delírio e ao inebriamento – o elemento dionisíaco entre os efeitos do nume” (idem, p.68). O *fascinans* refere-se ao momento de exaltação, de encantamento, que leva o crente a criar a mística como forma de expressão. “Por mais estranhos procedimentos e criativas intermediações, a pessoa religiosa procura apossar-se do misterioso em si, enchendo-se dele, inclusive identificar-se com ele” (idem, p.70).

Uma outra característica que Otto levanta em sua obra é o aspecto que ele chama da *energia* do *numinoso*. Para Otto, essa energia, que pode ser sentida na *orgé*, se expressa “simbolicamente na vivacidade, paixão, natureza emotiva, vontade, força, comoção, excitação, atividade, gana” (Otto, 2007, p. 55). Este “aspecto do nume que, ao ser experimentado, aciona a psique da pessoa, nela desperta o zelo [Eifer], ela é tomada de

assombrosa tensão e dinamismo: na prática ascética, no empenho contra o mundo e a carne, na excitação a eclodir em atuação heróica” (idem, p. 55).

O final da história nos leva à uma batalha do exército da feiticeira contra o exército dos habitantes de Nárnia e as forças de Aslam, comandadas por Pedro, o irmão mais velho. Levando em conta o aspecto fantástico que o filme nos apresenta em uma cena muito moderna e bem elaborada, o que fica claro nesse episódio é que todos do chamado exército de Pedro, estão animados e cheio de esperanças, renovados pela presença do *numinoso*. Todos estão possuídos de uma força que os impulsiona para vencer. As meninas que se empenham mais como guerreiras, na cena do filme, do que na narrativa literária, ainda assim, se engajam na luta contra a feiticeira. França ao descrever a experiência do Riobaldo em *Grande sertão; veredas*, diz que “Após a experiência, Riobaldo sofre uma transformação. Dito de outro modo, ele recebe a expiação, ou seja, uma vida nova, mesmo que pelos avessos. O *numinoso* é o valor que redime o não valor” (FRANÇA, 2003, p. 119). Riobaldo viveu uma intensa experiência sentimental que se expressou em ‘frio no corpo’, ‘suor dentro e fora’, ‘uma friagem’. Para França esse momento da friagem “corresponde ao poder, à coragem e à energia que agora passavam a fazer parte da vida do jagunço após ter vencido o momento terrificante do pacto” (idem).

Nosso objetivo neste trabalho é compreender como se dá o fenômeno religioso e a experiência do Sagrado, utilizando estas categorias de apreensão do Sagrado descritas por Otto, para melhor compreender como esse fenômeno se apresenta.

Considerações finais

A compreensão a respeito do universo religioso e a importância de olhar para o outro e aprender a partilhar as crenças e a pensar em como as pessoas vivem suas experiências religiosas leva-nos a refletir sobre o fenômeno religioso e a experiência do Sagrado. Foi nesta perspectiva que se originou o presente trabalho que buscou respostas a partir da obra de C. S. Lewis *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*, da coleção *As crônicas de Nárnia*.

Na análise de Otto, que descreve o *numinoso* em suas categorias e principais aspectos, encontramos correspondência na obra de Lewis e percebemos uma maneira de se entender as categorias e aspectos do *numinoso* colocados por ele. Tal correspondência foi corroborada a partir dos estudos de França que utiliza as categorias de Otto em sua análise na obra literária de Guimarães Rosa.

A pergunta mobilizadora para a pesquisa foi criada com a finalidade de encontrar meios que ajudassem o aluno das séries iniciais a compreender o Transcendente, as diferenças entre as religiões e suas variadas formas de perceber o fenômeno religioso e a experiência do Sagrado, e nos conduziu a selecionar cenas do filme e da obra que lhe deu origem, apoiados nos autores, Otto e França. Assim, tal metodologia pareceu-nos uma forma de buscar respostas para nossa inquietação a fim de valorizar a experiência do Sagrado como um pressuposto epistemológico para o Ensino Religioso e também um tema importante a ser estudado em nossas escolas.

Nossa trajetória foi encontrar a fenomenologia enquanto método utilizado para o estudo das religiões e que estuda aquilo que aparece, que se manifesta. Religião e fenomenologia, como campo de estudos não tem a intenção de estudar os fatos religiosos em si, mas como esses se manifestam na vida das pessoas e o que significam para as mesmas. No filme ficam evidenciados o fenômeno religioso e a experiência do Sagrado.

Os conceitos de filosofia e literatura desenvolvidos por França e Carvalho que se fundamentam nas categorias de Otto para analisar o *numinoso*, em obras da literatura, nos deram âncora necessária para nossa reflexão da obra de Lewis. Greggersen, que pesquisa Lewis e também faz aproximações entre Filosofia e Literatura, trouxe contribuições quanto à compreensão do pensamento de Lewis, sua maneira de descrever conceitos filosóficos, de religião e do cristianismo.

O estudo dos trechos do filme e da obra literária e sua correspondência com os autores nos ajudaram a perceber as categorias do Sagrado, o *numinoso*, classificadas por Otto e apreendidas pelo *homo religiosus* e que são diferenciadas em quatro momentos: a consciência de criatura e dependência; uma atitude de sumo respeito, o *tremendum* da experiência religiosa; o *inteiramente outro*, o *Mysterium* e o *fascinans, augustum, a orgé*, uma força energética geradora de felicidade que provém da experiência com o Sagrado.

Pesquisar o tema do fenômeno religioso e a experiência do Sagrado representou a possibilidade de não somente conhecer com mais profundidade o tema, mas também de perceber uma forma de aproximação das diferenças. Aprender a lidar com as diferenças no Ensino Religioso é meta e constitui um dos maiores desafios do educador.

REFERÊNCIAS

BERGER, P.; LUCKMAN, T. Modernidade, Pluralismo e Crise de sentido. A orientação para o homem moderno. Petrópolis : Vozes, 2004.

CARVALHO, V. M. C. **Religião e literatura: Algumas Inter-Relações Possíveis.** In Numen: revista de estudos e pesquisas da religião Universidade Federal de Juiz de Fora. V. 4, n.1,1º sem. 2001

CROATTO, J. S. **As linguagens da experiência do Sagrado.** São Paulo, Paulinas, 2001.

FONAPER (Fórum Nacional permanente do Ensino Religioso). Parâmetros curriculares nacionais. Ensino Religioso. São Paulo : Ave Maria, 1997

FRANÇA, R. T. **A fenomenologia da religião de Rudolf Otto.** In Dreher, Luiz H. org. A Essência manifesta. Juiz de Fora : UFJF, 2003

GREGGERSEN, G. **A antropologia filosófica de C. S Lewis.** São Paulo : Mackenzie, 2001.

JUNQUEIRA, S. R. A.; CARDOSO, C. R.T. **Na perspectiva do espaço escolar: Ensino Religioso.** In Via Teológica. Faculdade Teológica Batista do Paraná. n.15, v. 1, junho de 2007. Curitiba.

LEWIS, C. S. **O Leão o Guarda-roupa e a feiticeira.** São Paulo : ABU – Aliança Bíblica Universitária, 1984

MARDONES, J.M. **Para compreender as novas formas da religião.** A reconfiguração postcristã da religião. Coimbra, Portugal : sem data

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo : Cortez, 2006
OLIVEIRA, Ednilson Turozi. **O fundamento epistemológico do Ensino Religioso.** Curitiba, 2007. Texto não publicado.

OTTO, R. **O Sagrado.** São Leopoldo : Sinodal/EST; Petrópolis : Vozes, 2007

PADEN, W. E. **Interpretando o Sagrado.** Modos de conceber a religião. São Paulo : Paulinas, 2001

SILVA, C. **Fenomenologia da religião.** disponível em www.antropos.com.br. Acessado em 29 de março de 2008